

Lisboa, 2 de março de 2022

*As Exportadoras dos Vinhos de Portugal,*

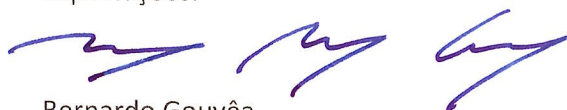
A invasão militar da Ucrânia pela Federação Russa terá infelizmente vários tipos de impactos nas economias europeia e nacional. O setor vitivinícola nacional infelizmente não passará incólume. A nossa preocupação é desde logo dirigida para a imediata perda de volume de negócio dos principais exportadores portugueses nos mercados da Federação Russa e da Ucrânia. E ainda quanto aos constrangimentos financeiros que já resultam da imposição de sanções no decorrer dos últimos dias, em particular no que se refere aos obstáculos criados ao regular funcionamento do sistema financeiro, incluindo o sistema de seguros de crédito.

Junto de todos os exportadores, que nos últimos anos têm consubstanciado um crescimento notável das exportações dos Vinhos de Portugal, queremos desde já manifestar o nosso total compromisso em facultar alternativas de investimento nos mercados, através dos apoios consubstanciados no Plano Nacional de Apoio ao Setor Vitivinícola (PNASV).

Designadamente, no que se refere aos Planos de Promoção para Países Terceiros, no âmbito das candidaturas submetidas ao Programa 1/22, tendo sido contabilizadas atividades promocionais que totalizam, nestes dois mercados, cerca de 1.150 milhões de euros de investimento, queremos ressaltar que estão desde já garantidas as condições para, em sede de pedido de modificação, todos os produtores, exportadores, associações interprofissionais e representativas e comissões vitivinícolas, com ações promocionais previstas na Federação Russa e na Ucrânia em 2022, poderem, em alternativa, realocar esses investimentos noutros mercados de países terceiros.

Os mercados prioritários para as exportações dos vinhos nacionais, como é de conhecimento de todo o setor, têm ainda franco potencial de desenvolvimento. Para enumerar apenas alguns dos mais importantes, o Brasil, os Estados Unidos da América e o Canadá continuam a demonstrar uma enorme abertura para as exportações nacionais. Por outro lado, os mercados vizinhos dos países e das populações mais afetadas por esta guerra, carecem neste momento de uma atenção particular. E sendo previsível que no mercado global o nível de competitividade deverá a curto prazo intensificar-se, queremos realçar junto de toda a fileira vitivinícola o compromisso para - se necessário for - adequar a dotação do Programa de Promoção para Países Terceiros, no sentido de validar, dentro do quadro regulamentar, todas as candidaturas já apresentadas ao IVV para execução do investimento proposto para o decorrer do presente ano.

O momento é difícil para a Europa e Portugal. Mas não nos fará desviar da rota do bom sucesso quanto aos objetivos estipulados pelo setor para as exportações nacionais, nomeadamente o de atingirmos em 2023 o valor total de 1.000 milhões de euros de exportações.



Bernardo Gouvêa

Presidente do Conselho Diretivo IVV